

Jornal: Tribuna Independente

Data: 04/06/19

Página: 2

Editoria: Política

TRIBUNA
INDEPENDENTE
tribunahoje.com

TRIBUNA | **POLÍTICA**
INDEPENDENTE

Pesquisa aponta semelhanças em atos

Grupo da Ufal que estudou ato pró-Bolsonaro fez o mesmo com o manifesto contra o presidente e encontrou resultados parecidos

CARLOS AMARAL
REPÓRTER

Tirando os lados da disputa política mais geral, os manifestantes pró e contra Jair Bolsonaro (PSL) possuem algumas características semelhantes. O mesmo grupo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), coordenado pelo professor Cristiano Bodart, realizou pesquisa de perfil no ato de 30 de maio, em Maceió, chamado pelo movimento estudantil e contra os cortes – ou contingenciamento – de recursos da educação. Entre elas, a insatisfação com a democracia e o apoio a que um grupo tome o poder em situação de crise.

Na pesquisa realizada na manifestação do dia 26 de maio – pró-Jair Bolsonaro – 84,8% dos entrevistados afirmaram considerar a democracia a melhor forma de governo em qualquer situação, mas 49% defenderam intervenção militar em caso de crise. Já no ato de 30 de maio, 89,6% disseram que a democracia é a melhor forma de governo, 47,8% responderam ser favoráveis à tomada

do poder pelos movimentos sociais em caso de crise. Em caso de partido de esquerda, 52,2%.

“Isso foi um ponto que chamou a atenção. Ambos os grupos têm uma visão parecida sobre democracia. Ambos a defendem como melhor sistema de governo, mas em caso de crise defendem que seus grupos, ou instituições que estejam em seu espectro político, assumam o poder”, comenta Cristiano Bodart.

Na avaliação do professor da Ufal, o impeachment de

OPINIÕES

A desconfiança com as instituições – Senado, Câmara dos Deputados e STF – são similares. No dia 30, 67,0% disseram não confiar na maior Corte do país; dia 26 foram 89,4%

CONFUSÃO

Na avaliação do professor da Ufal, o impeachment de Dilma Rousseff (PT) ajudou a dificultar mais o entendimento do que seja democracia



Estudantes, trabalhadores da educação e professores voltaram às ruas contra os cortes do governo federal no ato realizado em 30 de maio

Dilma Rousseff (PT) ajudou a dificultar mais o entendimento do que seja democracia.

“Independentemente do debate se foi golpe ou não, mas o impeachment da Dilma ajudou a confundir o que venha a ser democracia para muita gente. Como o clima

de instabilidade política segue no país, vale a autodefesa. Veja, desde a saída dela, a palavra impeachment está sempre por aí. Quando o Michel Temer [MDB] assumiu se fala em impeachment e agora com o Jair Bolsonaro já tem gente falando nisso”, diz Cristiano Bodart.

No dia 30 de maio, 58,8% dos entrevistados se disseram insatisfeitos com a democracia; no dia 26 – pró-Bolsonaro – foram 43,3%.

A desconfiança com as instituições – Senado, Câmara dos Deputados e Supremo Tribunal Federal (STF) – são similares. No

dia 30, 67,0% disseram não confiar na maior Corte do país; dia 26 foram 89,4%. Com o Senado, 76,9% dos entrevistados do dia 30 disseram não confiar; dia 26 foram 88,5%. Câmara dos Deputados: Dia 30 – 76,9% não confiam; dia 26, foram 89,4%.